

## ENFOQUE LÚDICO NA EDUCAÇÃO E PROFILAXIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

*Playful approach in education and prophylaxis of infections and parasitic diseases*

José Nildo Silva Junior<sup>1</sup>  
Raul José Albuquerque<sup>2</sup>  
Onielly Câmara<sup>2</sup>  
Rurick Vanderlei<sup>2</sup>  
Clélia Mota<sup>3</sup>  
Ana Karina Maia<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente ensaio busca como objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas com caráter educativo para crianças da 1ª fase do ensino fundamental de escolas públicas do município de João Pessoa-PB, como também, professores, funcionários e pais dessas crianças, visando contribuir para a educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias. Na busca de conseguir esse objetivo, realizamos um estudo de caráter exploratório e descritivo, através do acervo e base de dados em saúde, PUBMED e SCIELO, para aquisição de informações acerca de metodologias de ensino de caráter lúdico. Nesse sentido, dividimos nosso trabalho em dois grupos, dos quais participaram pessoas de faixas etárias diferentes, buscando relacionar o aspecto lúdico como forma de ensino-aprendizagem. Com o primeiro grupo foi abordado apenas para crianças, na qual foram desenvolvidos jogos e outros recursos lúdicos. As palestras fizeram parte do segundo grupo e foram destinados aos funcionários e pais. Utilizando perguntas e respostas, nos pré-testes e pós-testes, ficou evidenciado o aprendizado através das ações desenvolvidas. Os resultados obtidos ao final do trabalho mostraram-se promissores.

Palavras-Chave: Parasitoses. Doenças Bacterianas. Prevenção de doenças. Jogos e brinquedos.

---

<sup>1</sup>Graduando em Bacharelado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, (FACENE, João Pessoa, Paraíba). E-mail: nildoenfer@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduandos em Bacharelado em Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança, (FAMENE, João Pessoa, Paraíba).

<sup>3</sup>Docentes das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – (FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba) Orientadoras do Projeto de Extensão - Buscando Saúde: Um Enfoque Lúdico na Educação e Profilaxia das Enteroparasitoses e Doenças Bacterianas.

## **ABSTRACT**

The present essay seeks as an objective the development of ludic activities with an educational character for children in the 1<sup>a</sup> phase of elementary school, of a public school in the municipality of João Pessoa-PB, as well as, teachers, employees and parents of these children, as a way of contributing For the prophylaxis of infectious and parasitic diseases. In order to achieve this objective, we carried out an exploratory and descriptive study, through the collection and health database, PUBMED and SCIELO, for the acquisition of information about teaching methodologies of ludic character. In this sense, we divide our work into two parts, which uses people from different age groups, seeking to relate the ludic aspect as a form of teaching-learning. With the first group was approached only for children, in which games and other recreational resources were developed. The lectures were part of the second group and were intended for staff and parents. Using questions and answers, in the pre-tests and post-tests, was evidenced the learning through the developed actions. The results obtained at the end of the study were promising.

Keywords: Parasitic diseases. Bacterial Diseases. Prevention of diseases. Games and toys.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo dados da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) <sup>1</sup> cerca de 16 mil crianças com idade inferior a 5 anos morrem diariamente. Essa taxa poderia ser diminuída com medidas simples e eficazes, entretanto a prevalência das doenças infantis está ligada ao fator socioeconômico, evidenciando a carência de redes voltadas para essa população. Nos últimos anos a AIDPI (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância) foi implantada, pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de minimizar esse quadro de mortalidade, a gravidade e a frequência de doenças, aumentando a sobrevida das crianças <sup>2</sup>.

As doenças infecciosas e parasitárias que afetam o trato gastrointestinal constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, apresentando maior hegemonia em populações que vivem em ambientes rurais, lugares com precária condição sanitária, além da ausência de conhecimento, resultando em altos índices de morbidade infantil, sendo esse público os mais vulneráveis a quadros infecciosos <sup>3,4</sup>.

A educação em saúde é uma ferramenta muito útil para aplicar a temática das doenças infecciosas e parasitárias, em razão de favorecer o aprendizado, promovendo benefícios à saúde das pessoas; pois o conhecimento adquirido mediante a esta didática auxilia na difusão, corroborando na prevenção das doenças. Com essa percepção o próprio indivíduo assegura a aquisição, manutenção e promoção de sua saúde<sup>5</sup>.

A ludicidade na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa porque desenvolve a capacidade de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem<sup>6</sup>. O lúdico é um facilitador para a interação com o meio, sendo assim, é necessário que o educador adote recursos pedagógicos que proporcionem a apropriação do conhecimento científico a fim de que os educandos, no decorrer do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para as suas vidas<sup>7</sup>.

A alta incidência das doenças infecciosas e parasitárias decorrentes da falta de informação levou ao principal questionamento: como preveni-las? Neste sentido, a utilização da temática de forma lúdica, tornou-se uma alternativa eficaz e simples.

O presente trabalho teve por objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas com caráter educativo para crianças da 1ª fase do ensino fundamental, de uma escola pública do município de João Pessoa-PB, como também, professores, funcionários e pais dessas crianças, por meio de palestras e de brincadeiras, ou seja, a troca mútua de conhecimento, como forma de contribuir para a educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias. A informação é a melhor forma de prevenção.

## **DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA**

Para o desenvolvimento da ação, inicialmente foram realizadas pesquisas de caráter exploratório e descritivo em bases de dados em saúde, PUBMED e SCIELO para aquisição de informações acerca de metodologias de ensino de caráter lúdico.

As atividades foram realizadas por estudantes de graduação das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), participantes do projeto de extensão intitulado “Buscando Saúde: Um Enfoque Lúdico na Educação e Profilaxia das Enteroparasitoses e Doenças Bacterianas”, durante os semestres letivos de 2015.1 e 2015.2. O público alvo das ações era formado por alunos da primeira fase do ensino fundamental, pais

de alunos, professores e demais funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Luiz Augusto Crispim, localizada em João Pessoa, Paraíba.

Após atualização sobre o tema, a etapa seguinte consistiu em uma reunião com a participação da vice-diretora, dos professores, da assistente social e da psicóloga da escola, para a realização de um levantamento sobre a situação atual dos alunos da escola, sendo observados aspectos como: número de alunos, série, idade e desempenho escolar, com o intuito de direcionar as atividades lúdicas respeitando a faixa etária e o cronograma da instituição.

Depois da realização do levantamento, os extensionistas foram treinados quanto às dinâmicas e palestras em saúde com foco na profilaxia das doenças parasitárias e bacterianas. Nesse sentido, dividimos nosso trabalho em dois grupos, os quais usam pessoas de faixa etárias diferentes. Com o primeiro grupo foi abordado apenas para crianças, na qual foram desenvolvidos peças de teatro, hits musicais, e jogos educativos (dominó, jogos de basquete, piscina de bolinhas); As palestras fizeram parte do segundo grupo e foram destinados aos funcionários e pais, para que os mesmos também pudessem participar desse processo de ensino-aprendizagem.

### **1ª Grupo**

As ações voltadas para as crianças foram realizadas na XII e XIII Mostras de Doenças Infecciosas e Parasitárias, que aconteceram na própria Instituição de Ensino Superior (IES) financiadora do projeto e representaram uma manhã de atividades lúdicas, desenvolvidas para alunos da primeira fase do ensino fundamental da Escola participante do projeto, e também para alunos de outras escolas municipais, que foram trazidos para a IES, acompanhados de seus professores em ônibus fretados pela instituição. As atividades lúdicas foram desenvolvidas em tendas ornamentadas e distribuídas no Centro de Vivência da IES, e cada grupo abordou um tema envolvendo uma determinada enteroparasitose ou doença bacteriana estudada.

Na XII Mostra de Doenças Infecciosas e Parasitárias, que aconteceu no dia 14 de Maio de 2015, trouxemos uma tenda intitulada de “Caramujo Sujo”, com suporte para atender 80 crianças, divididas em 8 grupos de 10 cada, as quais ficavam em frente a tenda onde seria realizada toda a mostra. Esta continha uma mesa com fantoches, onde seria contada uma história. No desenvolvimento desta houve a criação de personagens fictícios através da seguinte situação: Uma menina se contamina com cercárias ao tomar banho num rio com

caramujos previamente infectados por miracídios. Na narrativa foi explorado o ciclo, os sinais e sintomas da esquistossomose, o modo de prevenção e a importância de procurar auxílio médico. Buscou-se sedimentar a informação em forma de brincadeiras, adaptadas a linguagem das crianças, com objetivo de promover a educação e a saúde na fase primordial da vida, a infância. Uma delas era um dominó, o qual exemplificava hábitos corretos (lavar as mãos e os alimentos) e errados (defecar próximo a rios). A segunda brincadeira consistia em 3 cestas de basquete, onde cada uma continha uma imagem e a criança deveria jogar a bola na cesta que mostrava o agente transmissor da doença.

A fim de se ter um bom aprendizado, para Gonçalves <sup>8</sup>, é preciso uma união nas atividades escolares:

E não se trata simplesmente de fazer “passeios”, de artificialmente intercalar aulas repetitivas, monótonas, com supostas “saídas” ou excursões divertidas. Trata-se de considerar excursões, atividades extraescolar e aulas em sala, como um todo, como um projeto pedagógico de desenvolvimento de uma determinada disciplina, em que não precisa haver repetição e que a diversão não é inimiga da aprendizagem, ao contrário, quando aprendemos de modo prazeroso, esses aprendizados se tornam muito mais significativos <sup>8</sup>.

O nome da tenda “Caramujo Sujo” foi cuidadosamente escolhido a fim de que a criança associasse o principal vetor da doença e o ambiente insalubre em que poderia adquiri-la, e dessa forma tivesse os devidos cuidados preventivos. Essas infecções poderiam ser evitadas mediante a implantação de redes de saneamento, que assumem significativa relevância epidemiológica e de saúde pública <sup>9</sup>. Percebemos que o foco da peça poderia recair nas “soluções” de médio e curto prazo, como, por exemplo, vigilância de prevalência e incidência, controle de moluscos transmissores e educação sanitária, como o comportamento de contato com a água, entre outras regras básicas de higiene <sup>10</sup>.

Necessita-se observar a relação da forma de transmissão da doença, o caramujo e as fezes contaminadas, que foi bem apontada durante a peça, ou seja, o problema dessa doença não é o caramujo, mas as fezes que o contaminam; que água que não recebe fezes não afeta os caramujos e, por isso, eles permanecem inofensivos <sup>10</sup>.

No dia 19 de Novembro de 2015 o Projeto de Extensão Buscando Saúde organizou a XIII Mostra de Doenças Infecciosas e Parasitárias, com o tema “Ancilostomínions”, com suporte para atender em torno de 100 crianças, divididas em grupos de 8. A tenda continha

uma mesa com fantoches (mínions), com os quais foi desenvolvida uma apresentação abordando de maneira criativa e didática sobre o ciclo, os sinais, sintomas e medidas preventivas da ancilostomose. Na trama, um garoto costumava sair para brincar descalço na rua de areia, contra a vontade de sua mãe que sempre recomendava que ele calçasse as sandálias para não ficar doente. Até que um dia ele começa a se sentir mal após brincar, queixando-se de coceira e vermelhidão num dos pés, dor na barriga, disenteria e tosse, precisando ir ao médico para ter o diagnóstico de Ancilostomose e ser tratado. Após a encenação com os fantoches, uma brincadeira foi realizada para avaliar se as crianças haviam entendido e fixado o assunto exposto. A brincadeira, “Piscina de Bolinha com Bichinhos”, consistia em procurar dentro de uma caixa contendo dezenas de bolinhas as que continham imagens relacionadas ao assunto abordado (Ancilostomose) e explicar o que entendeu sobre aquela imagem.

A ancilostomose é uma doença causada por vermes nematódeos dos gêneros *Necator* e *Ancylostoma* e é transmitida através da penetração ativa de larvas infectantes na pele de indivíduos em contato com ambientes propensos, como o solo contendo fezes contaminadas. Os principais sintomas são palidez, desânimo, cansaço e são decorrentes da anemia comumente relacionada à doença. A prevenção é indispensável para o combate à doença.

“O uso constante de calçado é condição básica para a prevenção das infecções e reinfecções e, portanto, para o êxito de quaisquer tratamentos”<sup>11</sup>.

A tenda foi nomeada de “Ancilostominios”, fazendo uma referência aos “minions”, personagens de um filme de desenho animado, que são amarelos, que lembra um dos sinais da doença ancilostomose, a cor amarelada da pele, devido a anemia.

## **2ª Grupo**

No dia 12 de junho de 2015 a ação proposta se concretizou através de atividade pontual nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Luiz Augusto Crispim. O evento consistiu em uma palestra Lúdica tendo como público alvo os pais e funcionários da Escola, e tratou sobre a epidemiologia, manifestações clínicas, sintomas, mas com ênfase na profilaxia das doenças Infecciosas e Parasitárias. Foram abordadas doenças como as Leishmanioses, a Esquistossomose, Teníase e Cisticercose, Catapora, Zika e Chikungunya. Antes e após a palestra foi aplicado um questionário para avaliar o nível de conhecimento e aprendizagem dos sujeitos da pesquisa.

“Construir questionários não é uma tarefa fácil e aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.”  
(12).

Num segundo momento foram realizadas as atividades de intervenção educativa que consistiram em aulas interativas ministradas com auxílio de slides contendo imagens e animações com informações a respeito da profilaxia, transmissão e sintomas das parasitoses.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência vivenciada utilizando-se o lúdico nas atividades desenvolvidas com as crianças, pais e funcionários da escola pudemos concluir que o uso dessa metodologia revelou-se eficaz para a construção do conhecimento. Os dados obtidos ratificaram o método como importante estratégia para a profilaxia de enfermidades, evidenciando maior compreensão e assimilação da matéria exposta, permitindo ainda o desenvolvimento de novas habilidades pelos participantes.

Por fim, o objetivo proposto pelo projeto foi alcançado, atendendo as expectativas dos participantes e as necessidades do público-alvo. Apresentando como limitação a realização de ações pontuais, por isso, reiteramos a necessidade de continuar o projeto ampliando e qualificando atividades de forma regular a partir de novos temas e conforme demanda.

## **REFERÊNCIAS**

1. UNICEF. Child Mortality Report [Internet]. 2015. Disponível em: [https://www.unicef.org/publications/files/Child\\_Mortality\\_Report\\_2015\\_Web\\_8\\_Sept\\_15.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/Child_Mortality_Report_2015_Web_8_Sept_15.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). AIDPI Atenção integrada às doenças prevalentes na infância: curso de capacitação: introdução: módulo 1. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AIDPI\\_modulo\\_1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AIDPI_modulo_1.pdf).
3. Kubiak K, Wronska M, Dzika E, Dziedziech M, Pozniak H, Leokajtis M, et al. The prevalence of intestinal parasites in children in preschools and orphanages in the Warmia-Masuria province (North-Eastern Poland). *Przegl Epidemiol*; 2015;69(3): 483-8,601-4. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26519844>.
4. Mota L, Oliveira E, Machado GM, Dionisio BW, Santos MR, Costa L. O lúdico na prevenção de parasitoses: relato de experiência. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014. Disponível em: <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/2747>.

5. Rodrigues R, Couto C, Moraes V, Prado G. Parasitoses intestinais: intervenção educativa em escolares. In: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL), 22 a 24 de maio, 2013. Disponível em: [http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13331\\_82\\_GEISA\\_PERCIO\\_DO\\_PRADO.pdf](http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13331_82_GEISA_PERCIO_DO_PRADO.pdf).
6. Silva L, Tanaka P, Pires MR. BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados. Rev. Bras. Enferm. 2015;68(1):124-130. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000100124&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100124&lng=en&nrm=iso).
7. Carvalho B, Montenegro L. Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2012;2(2):279-287. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24831>.
8. Gonçalves AS. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec. 2006;(2):1-10. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>.
9. Barbosa C, Barbosa V, Melo F, Melo M, Bezerra L, Campos J, et al . Casos autóctones de esquistossomose mansônica em crianças de Recife, PE. Rev. Saúde Pública. 2013;47(4):684-690. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102013000400684&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000400684&lng=en&nrm=iso).
10. Rozemberg B. Saneamento rural em áreas endêmicas de esquistossomose: experiência e aprendizagem. Ciênc. saúde coletiva. 1998;3(2):125-141. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81231998000200012>.
11. Rey L. Um século de experiência no controle da ancilostomíase. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2011;34(1):61-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n1/4320.pdf>.
12. Parasuraman A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

Data de Submissão: 11/01/2017

Data de Aceite: 06/02/2017